



Relato de experiência - CONFECÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO COM FOCO NO AUXÍLIO DA LEITURA: Régua ledora

Carlos MELO¹, Melissa BRESCI²

RESUMO

O relato de experiência que apresento, surgiu com a confecção de uma régua ledora, feita com cartolina para auxiliar no foco e acompanhamento da leitura. A partir da percepção da dificuldade dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no acompanhamento da leitura de um determinado texto, fato acontecido no projeto de educação para jovens e adultos, denominado projeto SER MAIS- EDUCAÇÃO POPULAR. Este recurso é utilizado no auxílio do foco na leitura de pessoas com dislexia na forma de Tecnologia Assistiva (TA), então surgiu a ideia em confeccioná-las em MDF (Medium Density Fiberboard ou, em português, chapa de fibra de madeira de média densidade), para auxiliar as pessoas com dislexia, com deficiência visual e alunos da educação de jovens e adultos.

Palavras chave: Tecnologia Assistiva; Educação; Leitura.

1. INTRODUÇÃO

O aprendizado da leitura é uma ação que é complexa para qualquer aprendente, independente da faixa etária ou de alguma especificidade. No desenvolvimento do Projeto SER MAIS- EDUCAÇÃO POPULAR, que tem por objetivo atuar em atividades educativas na perspectiva da educação popular envolvendo alfabetização, letramento, artes, ciências e conhecimentos gerais e está disponibilizado na cidade de Inconfidentes MG, em uma parceria da prefeitura através do Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), Campus Inconfidentes, e enquanto aluno do curso de Licenciatura em Pedagogia no IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes, no decorrer da atividade de leitura de textos, foi percebido a necessidade de utilização de instrumentos para favorecer o processo de aquisição da leitura corrente.

Durante a disciplina de Educação Inclusiva do curso de Licenciatura em Pedagogia foram apresentadas algumas tecnologias assistivas que podem auxiliar as pessoas com necessidade educativas específicas a aprender melhor, com mais facilidade. Um destes instrumentos foi a régua ledora desenvolvida para auxiliar o aprendizado da pessoa com dislexia.

E exposto aos materiais didáticos da disciplina de Educação Inclusiva, e que, por meio de estudos para um seminário avaliativo contando como Prática Comum Curricular (PCC), sobre as Dificuldades de Aprendizagem na Dislexia, discalculia e disortografia, quando no campo da

¹ Bolsista de Projeto de Extensão N°22/2023/GAB-INC/IFS/IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes*. Discente da Licenciatura em Pedagogia IFSULDEMINAS - *Campus Inconfidentes*. E-mail: carlos.melo@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

² Orientadora, professora IFSULDEMINAS – *Campus Inconfidentes*. E-mail: elissa.bresci@ifsuldeminas.edu.br

Tecnologia Assistiva (TA) uma destas ferramentas de auxílio na leitura para pessoas com dislexia, a régua ledora, e apresentada no referido seminário, foi a inspiração para confecção de uma régua para auxiliar e facilitar os alunos participantes do projeto SER MAIS- EDUCAÇÃO POPULAR, no acompanhamento das leituras e das atividades propostas pelo referido projeto, concordando com CONTE; OURIQUE e BASEGIO, quando citam que:

O professor necessita ter acesso aos diversos conhecimentos para compor uma formação mais ampla, atendendo e apoiando as mais diversas exigências dos alunos e os que fazeres pedagógicos. Aprender a usar a TA e reconhecer a complexidade e as possibilidades de o ser humano se recuperar e progredir com a apropriação tecnológica e cultural são ações imperativas nessa nova sensibilidade que a educação inclusiva exige (CONTE; OURIQUE e BASEGIO, p.17,18).

No desenvolvimento das ações do referido projeto, foi possível observar a dificuldade que o adulto em processo de alfabetização apresentava para seguir uma linha de leitura, bem como a separação de palavras e ideias num texto. A partir daí foi necessário buscar uma estratégia e a que melhor se encaixou foi o uso da régua ledora. no relato que se segue será apresentada as etapas de confecção e seu uso no processo de alfabetização na Educação de Jovens e Adultos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da régua ledora foi utilizado dimensões referenciadas na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e no Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO) e materiais como papel do tipo cartolina e madeira do tipo MDF (Medium Density Fiberboard - chapa de fibra de madeira de média densidade), serra de bancada simples, lima de desbaste, de lixas para acabamento em madeira, formão e de martelo,

Como fonte de pesquisa sobre o tema dislexia foram utilizadas buscas no sistema Google Scholar, além de referenciais de teses e dissertações sobre a temática.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em uma leitura de um texto de forma calma e pausada que estava sendo lido, percebeu-se que o acompanhamento se dava de forma desigual e alguns alunos não conseguiam acompanhar a leitura, e ao final do texto quando eles discutiam sobre o texto lido, em um pedaço de cartolina e com uma tesoura, foi feito um recorte na cartolina deixando uma lacuna no meio dela de forma que se parecesse com uma régua ledora e que foi apresentada a eles e sendo passado para todos aquela novidade, então, precisou-se de recortar várias cartolinas disponibilizando para cada um deles uma régua de acompanhamento.

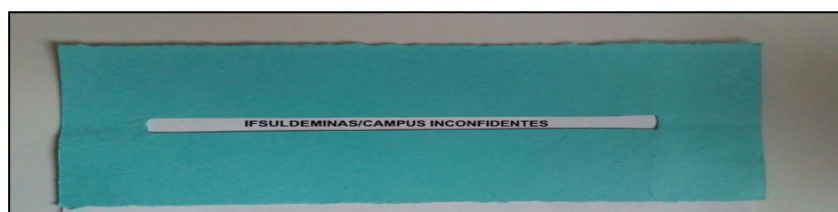


Figura 1: Régua Ledora em Cartolina.
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Na continuidade do meu interesse pela régua e sua função, procurei se esta régua teria um padrão em suas dimensões referenciadas na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e no Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO), por meio de buscas pela internet, não obtendo êxito, motivo o qual, talvez seja a quantidade de tamanhos de fontes disponibilizadas nos textos, nos livros, em revistas, enfim, todo material disponibilizado para leitura, embora já estejam disponíveis no mercado diversos tipos e modelos diferentes entre si de régua de apoio a leitura. Em discussão desta situação com minha professora de Educação Inclusiva, foi proposto por ela que eu fizesse a confecção desta régua em madeira, pois sabendo de minha experiência na área de marcenaria, para que fossem de maior durabilidade e melhor manejo

Em uma marcenaria na cidade foi disponibilizado um pedaço de MDF no qual foram confeccionadas estas régua, que ficaram com duas medidas diferentes, uma com uma abertura maior em sua ruptura para o foco, dimensionada em 10 milímetros de largura por 177 milímetros de comprimento. (Fig.2).

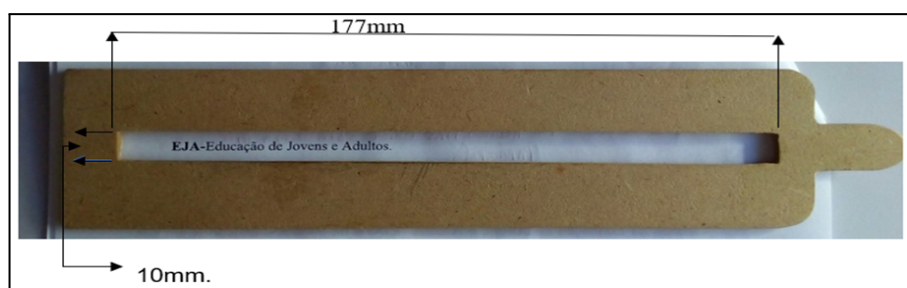


Figura 2: Régua Ledora em MDF.
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

E outra com uma com uma abertura menor em sua ruptura para o foco, dimensionada em 7 milímetros de largura por 175 milímetros de comprimento. (Fig. 3).

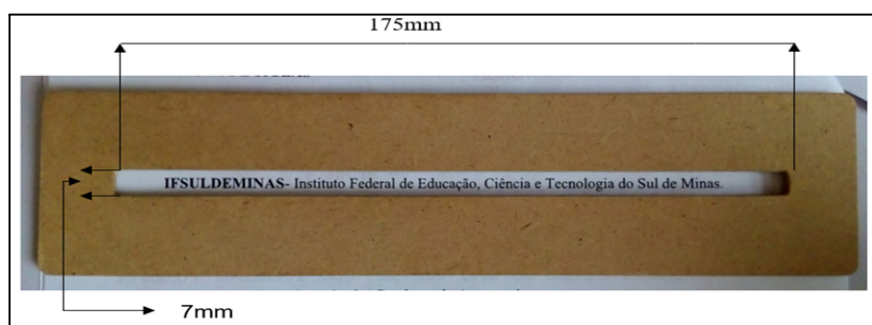


Figura 3: Régua Ledora em MDF.
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Dentre estas régua foram feitas outras, e que foram disponibilizadas ao Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do IFSULDEMINAS, Campus Inconfidentes, para que fosse feita uma análise desta ferramenta de auxílio à leitura, junto aos alunos com deficiência visual e pessoas com dislexia, no qual, os resultados quanto ao tamanho da ruptura da linha de foco, tanto na largura, e no comprimento, quanto ao material utilizado e de sua função, estão sendo aguardados para ajustes se assim necessários e aprovação para a confecção de mais régua para doação nas instituições de ensino de Educação Especial.

Nota-se que a utilização da régua ledora para o acompanhamento da leitura obteve resultados satisfatórios para os alunos do Projeto SER MAIS- EDUCAÇÃO POPULAR, visto que houve melhora no acompanhamento da leitura e entendimento da decodificação da simbologia escrita (grafemas).

4. CONSIDERAÇÕES

O aprendizado enquanto aluno de Licenciatura em Pedagogia e bolsista do projeto de educação de jovens e adultos, enriqueceu minha formação acadêmica enquanto sujeito, justificando que as práticas aprendidas devem ser utilizadas e disponibilizadas para a obtenção e melhoria dos conhecimentos para outros sujeitos.

5. REFERÊNCIAS:

CONTE, Elaine; OURIQUE, Maiane Liana Hatschbach; BASEGIO, Antonio Carlos. Tecnologia assistiva, direitos humanos e educação inclusiva: uma nova sensibilidade. Educ. rev., Belo Horizonte , v. 33, e163600, 2017 . Available from . access on 27 Feb. 2020. Epub Sep 28, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698163600>. Acesso em: 20/07/2023.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 24/07/2023.

INMETRO Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia. Disponível em: https://www.google.com/search?q=inmetro&rlz=1C1GCEA_enBR1042BR1042&oq=inmetro&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOdIBCDI1MTlqMGoxqAIAAsAIA&sourceid=chrome&ie=UTF- Visitado em 13/07/2023

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas. Disponível em: https://www.google.com/search?q=abnt&rlz=1C1GCEA_enBR1042BR1042&oq=abnt&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIHCAEQABiPAjIHCAIQABiPAtIBCDQxODFqMGo5qAIAAsAIA&sourceid=chrome&ie=UTF-8 Visitado em 13/07/2023.